



FACULDADE IRECÊ
FACULDADE IRECÊ
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

HENDRIKA ROCHA BARBOSA FIGUEIREDO
HILLARY NUNES ROCHA

ADOLESCENTES NÃO MAGRAS E PRESSÕES ESTÉTICAS: OS IMPACTOS
PSICOLÓGICOS DIANTE MÍDIAS SOCIAIS

IRECÊ - BA
2022

HENDRIKA ROCHA BARBOSA FIQUEIREDO
HILLARY NUNES ROCHA

ADOLESCENTES NÃO MAGRAS E PRESSÕES ESTÉTICAS: OS IMPACTOS
PSICOLÓGICOS DIANTE DAS MÍDIAS SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia
da Faculdade Irecê – FAI, como requisito
parcial para a obtenção do título de Psicóloga,
sob a orientação do professor Esp. Ademar
Rocha da Silva.

IRECÊ – BA

2022

HENDRIKA ROCHA BARBOSA FIGUEIREDO
HILLARY NUNES ROCHA

ADOLESCENTES NÃO MAGRAS E PRESSÕES ESTÉTICAS: OS IMPACTOS
PSICOLÓGICOS DIANTE DAS MÍDIAS SOCIAIS

BANCA EXAMINADORA

Ademar Rocha da Silva
Especialista em Gestão em Saúde (UNEB)
Docente na Faculdade Irecê (FAI)
Orientador

Fabiana Maria Souza
Especialista em Saúde Coletiva e Sociedade (UEPB)
Docente na Faculdade Irecê (FAI)

Rodrigo de Oliveira Damasceno
Mestre em Psicologia Cognitiva (UFPE)

ADOLESCENTES NÃO MAGRAS E PRESSÕES STÉTICAS: OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DIANTE DAS MÍDIAS SOCIAIS

Hendrika Rocha Barbosa Figueiredo¹; Hillary Nunes Rocha¹;

Ademar Rocha da Silva²

RESUMO: Este estudo tem especial relevância no sentido de compreender os contratempos existentes na atualidade para a manutenção da saúde psicológica de adolescentes imersos no mundo virtual e vítimas das pressões estéticas nas mídias sociais, abordando de forma breve a adolescência e uma das suas principais características – a busca pela identidade e aceitação em grupos sociais, bem como o poder divulgatório das mídias sociais quanto aos padrões de corpos magros e os impactos psicológicos ocasionados nas adolescentes. Assim sendo, o principal objetivo desse trabalho é identificar os impactos psicológicos causados pelas pressões estéticas nas mídias sociais em adolescentes não magras. O trabalho aqui apresentado se classifica como uma revisão de literatura narrativa, sendo fruto de estudos na abordagem qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica, mediante técnicas de estudo, alimentadas por meio de roteiro temático e de palavras-chave. Desse modo, com o desenvolver dessa pesquisa compreendemos e identificamos as causas do grande índice de insatisfação corporal na adolescência, os danos gerados pela exarcebação de informações e campanhas publicitárias referentes a corpos que atendem aos ideais de beleza inatingíveis até mesmo pelos seus divulgadores. Por fim podemos considerar que o alto índice de acessos nas mídias sociais ocasionam inúmeros fenômenos agravantes para a satisfação com a imagem corporal entre adolescentes, assim como, influencia no possível desenvolvimento de sofrimento psicológico ocasionando uma série de comportamentos danosos para a saúde destes, desse modo, é necessário que haja estudos voltados a esse público de forma constante, para a atualização profissional e melhor aproveitamento no desenvolvimento de técnicas interventivas.

Palavras-chave: Adolescentes; Mídias sociais; Impactos psicológicos.

¹ Graduandas do curso de Psicologia da Faculdade Irecê – FAI.

² Docente do curso de Psicologia da Faculdade Irecê – FAI, Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual da Bahia – UNEB.

NON-THIN ADOLESCENTS AND AESTHETIC PRESSURES: THE PSYCHOLOGICAL IMPACTS OF SOCIAL MEDIA

ABSTRACT: This study has special relevance in the sense of understanding the existing setbacks nowadays for the maintenance of the psychological health of adolescents immersed in the virtual world and victims of aesthetic pressures in social media, briefly approaching adolescence and one of its main characteristics - the search for identity and acceptance in social groups, as well as the divulgatory power of social media regarding thin body standards and the psychological impacts caused in adolescents. Thus, the main objective of this work is to identify the psychological impacts caused by aesthetic pressures in social media on not thin adolescents. The work presented here is classified as a narrative literature review, being the result of studies in the qualitative approach, from bibliographic research, through study techniques, fed by means of thematic script and keywords. Thus, with the development of this research we understand and identify the causes of the high rate of body dissatisfaction in adolescence, the damage generated by the exacerbation of information and advertising campaigns referring to bodies that meet the ideals of beauty unattainable even by their promoters. Finally, we can consider that the high rate of access to social media causes numerous aggravating phenomena for the satisfaction with body image among adolescents, as well as influences the possible development of psychological suffering causing a series of harmful behaviors for their health.

Keywords: Adolescents; Social media; Psychological impacts.

1 INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é marcada por densas modificações nas relações pessoais e interpessoais, por se configurar como fase de transição da infância para a vida adulta. Diante disso, esta fase se apresenta como complexa por conta do desligamento da autoridade dos pais e inserção destes nos laços sociais, como também, pelas alterações biológicas em decorrência da maturação dos órgãos e estrutura corporal (COLE; COLE, 2004; BEE; BOYD, 2011).

Assim, resultante dos grandes avanços tecnológicos, os aparelhos digitais móveis possibilitaram a inserção desses adolescentes nos ambientes virtuais de forma vulgar. Sendo possível enfatizar que a internet ocupa na atualidade um lugar de dominação na vida de muitas pessoas, e, especialmente na vida dos adolescentes (SUENA et al., 2010). Indubitavelmente, os espaços virtuais auxiliam no desenvolvimento de mudanças referentes aos setores sociais dos indivíduos, incluindo principalmente questões que envolvem a noção de identidade (CALAZANS; LIMA, 2013).

Em vista disso, é importante considerar que os adolescentes estão vivenciando uma fase permeada por preocupações com as questões relacionadas aos cuidados estéticos e com a imagem corporal. Dessa maneira, um dos dilemas enfrentados por esses é a discriminação e preconceito pela estética do corpo, imposta pela mídia que faz com que o corpo gordo seja discriminado e rejeitado. Esse padrão de imagem estabelecido e distorcido, faz com que grande parte população juvenil recorra desesperadamente a dietas, objetivando o controle do peso e a aparência exigida, as cirurgias plásticas e excesso de exercícios por não estarem satisfeitos com sua imagem corporal (MURARI; DORNELES, 2018).

Ademais, o que surge diante das inúmeras constatações na realidade atual é o questionamento e também problemática de - quais os impactos psicológicos vivenciados por adolescentes não magras? Desse modo, buscamos caracterizar os fatores de frustração pessoal relacionados às pressões estéticas nas mídias sociais, em seguida, compreender o processo de sofrimento psicológico frente às cobranças estéticas nas mídias sociais, bem como refletir acerca das implicações psicológicas em adolescentes não magras, para que assim haja identificação dos impactos psicológicos causados pelas pressões estéticas nas mídias sociais em adolescentes que se encontram fora desses padrões de beleza magra, buscando revelar as marcas psicológicas deixadas na vida desses adolescentes.

Destarte, considera-se como um tema de grande relevância social e profissional, por tratar de uma realidade sensível que por muitas vezes acaba sendo negligenciada. De forma positiva, espera-se que o presente estudo facilite o entendimento para os adolescentes que

vivem esse dilema, e que por muitas vezes não são assistidos e acompanhados e/ou compreendidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES

De acordo com Cole e Cole (2004), o significado da palavra adolescência tem base no latim e esta quer dizer – crescer. Assim, o acontecimento principal desta fase é a passagem da infância para a fase adulta, no entanto, isso implica uma diversidade de fatores, acontecimentos e comportamentos relacionados a alterações hormonais e também psicológicas que por muitas vezes são incompreendidas pela maioria dos adultos.

O início da adolescência como diz Bee e Boyd (2011), é considerado como o período da assimilação, frente às alterações biológicas e psicossociais geradas pela puberdade, há uma implicação quanto à reorganização na vida social da criança, o adolescente se deparará com experiências nunca antes imaginadas, como as exigências e buscas apresentadas pelo mundo externo. As pressões se centralizaram na necessidade de formar uma identidade adulta, nas habilidades sociais antes divergentes, bem como, a busca incessante pela independência/autonomia.

A identidade para Erikson (1972) é um autoconceito composto por valores, crenças e objetivos em que o sujeito está estavelmente comprometido, desse modo, torna possível considerar a preparação para os dilemas da vida adulta como consequência esperada desse acontecimento. Os aspectos comportamentais recorrentes desse período de desenvolvimento da identidade, possuem influências não só das características da personalidade, mas também do contexto social/cultural, como também é influenciado por questões de raça e gênero, assim, o autoconceito aparenta ser originado de comparações internas e externas (BEE; BOYD, 2011; COLE; COLE, 2004; MARTORELL, 2014).

Concomitantemente, Zacarés (1997, p.2) destaca que a preocupação com a identidade nesta fase acontece devido à “maturação biológica, o desenvolvimento cognitivo alcançado e as demandas sociais para comportamentos mais responsáveis”. Assim, de acordo com Erikson (1972), o adolescente busca uma oportunidade de decidir, com livre aceitação sobre questões inevitáveis de dever e serviço e, ao mesmo tempo, sofre com o medo de exercer alguma atividade e ser exposto vergonhosamente aos olhos dos seus pares ou até mesmo ter a dúvida de si próprio.

Desse modo, Erikson (1997, p. 132) considera que “é a incapacidade para decidir

uma identidade ocupacional o que mais perturba os jovens”, em consequência disso, um grande número de adolescentes se identifica com *influencers* digitais, em virtude de terem um número significativo de seguidores, passando, portanto, a perder sua individualidade e/ou privacidade completa, o que aponta para uma busca incessante de uma definição de identidade própria por meio de projeções de uma imagem longa da própria pessoa em outra considerada admirável.

Nesse sentido, o adolescente tende a dedicar-se a clãs/grupos, buscando se adequar às características que são consideradas como sinais de pertencimento a estes, podendo ser intolerante e cruel na exclusão de outros que são desajustados ou diferentes (ERIKSON, 1972).

Diante das concepções de autoconceito, é importante ressaltar o papel da autoestima, visto que os valores existentes na identidade também possuem ligação própria com o eu, assim, Bee e Boyd (2011), ressaltam que o nivelamento da autoestima da criança/adolescente é resultado de duas avaliações internas, é a diferença entre o que ela quer ser e o que ela é, ou seja, quanto maior for a diferença entre o eu ideal e o eu real, muito mais baixa será a autoestima.

2.2 AS CONCEPÇÕES DO CORPO HUMANO CONSTRUÍDAS HISTORICAMENTE

A apresentação do que é belo sempre esteve presente nas reflexões filosóficas, na crítica literária e na história da arte, dessa forma, diferentes épocas e culturas têm seus modelos ou padrões específicos de beleza, desde os tempos mais remotos da história e da pré-história, o corpo humano é considerado como um objeto cultural (SUENAGA *et al.*, 2012).

Consequente, de acordo com Suenaga *et al.* (2012), o corpo humano é objeto de estudo em diversas áreas da ciência e da filosofia, tendo em vista as grandes transformações que sofreu ao longo da construção da sociedade. Dessa forma, observa-se o processo de transformação do corpo, desde quando os egípcios viam o corpo como templo e cultivavam a beleza de forma extravagante; aos hebreus que faziam agrupamentos de práticas adotados por outros povos com a intenção de cuidar do corpo, pois este era considerado como um presente divino. Já na Grécia, eles tinham o gosto pela harmonia e proporção das formas, incluindo perfeição da mente e corpo entre outros tantos países que visavam e praticavam a concepção do belo de acordo com a cultura/crença local (SUENAGA *et al.*, 2012).

Assim, as mudanças que ocorreram e continuam ocorrendo no que se refere às concepções de beleza, são motivadas pelos modelos políticos, econômicos e religiosos

adotados por pessoas detentoras de poder em cada período, desse modo, os padrões estéticos variam de acordo com o tempo, os espaços e localização de regiões. Podemos considerar que até a idade média sob os efeitos de uma visão religiosa, o corpo foi punido e reprimido, o tempo dedicado aos cuidados corporais era reflexo do paganismo e a preocupação maior deveria estar voltada para a salvação da alma (SUENAGA *et al.*, 2012; FOUCAULT, 2014).

Contudo, a mulher considerada bela era a de pele clara, com cabelos loiros e aparência inocente, a partir da consolidação da idade moderna, todavia, as concepções mudaram, pois o homem passou a cultivar a si mesmo, com ênfase no corpo, o que na idade média era tido como pecaminoso e que, foi incorporado na sociedade deste tempo (SUENAGA *et al.*, 2012; FOUCAULT, 2014).

Com o modelo econômico capitalista em processo de consolidação, o corpo que de acordo com Foucault (2014, p. 134) desde a Época Clássica foi visto como “objeto e alvo de poder”, passou pelo processo de disciplinarização, cuja característica principal se dá pela modulação como submissos e exercitados, decomposto do seu próprio poder, tornam-se corpos domináveis pelo senhor de sua época, neste caso o mercado/comércio. Não muito distante Daolio (1995), diz que para a existência da cultura o controle do corpo acaba sendo indispensável, assim, o corpo humano passou a ser um produto comercializado na contemporaneidade.

Desse modo, as mudanças se deram de forma acelerada no que se refere às concepções de padrão estético corporal, devido aos avanços tecnológicos e da globalização, as alterações que antes demoravam séculos para acontecer, atualmente, acontecem em décadas ou até em menos tempo. As cobranças destinadas aos homens se caracterizam por ter um corpo musculoso e aparentar agressividade, além disso, obter poder pelo acúmulo de bens, ou ocupação de cargos de chefia/liderança (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000).

Entretanto, para as mulheres, as cobranças referentes à beleza são quaduplicadas, pois são “exigidos” corpos malhados, emagrecimento por meio de dietas, ausência de pelos através da depilação em dia, ou até mesmo a laser, cabelos sedosos, alinhados, não embranquecidos, pele rejuvenescida, sem manchas, sem cicatrizes, entre outros meios que desnaturalizam e ridicularizam o processo de envelhecimento e também a diversidade de biotipos corporais (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000).

É possível considerar que os padrões estéticos exigidos na sociedade contemporânea não fazem parte de construções pessoais, mas de uma exigência do consumismo, parte do regime político e econômico capitalista, isso contribui para uma acentuação da difusão e

capitalização do culto aos corpos (CASSIMIRO *et al.*, 2012).

Assim, Mota (2006), ressalta que a indústria cultural utiliza os meios de comunicação para reforçar ideias de beleza e causar desejo a quem assiste, dessa forma, a divulgação de itens das tendências de moda não só influencia a compra, mas afeta de forma grosseira o corpo, exigindo deste a adequação ao tamanho e características ideias, muitas vezes irreais e inalcançáveis.

De acordo com Fernandes (2003), por se ter a individualização como marca destes tempos, ao atribuir ao humano a obrigação de possuir um corpo dentro dos padrões estabelecidos pela indústria da beleza e seus contribuintes, responsabiliza este a tarefa de formatação/adequação ao que é proposto, desconsiderando aspectos relacionados às formas e características de cada corpo, ao mesmo tempo, atribui a culpa de ser excluído no grupo desejado ao que não consegue alcançar determinado padrão.

2.3 A INTERNET COMO MARCO DA GLOBALIZAÇÃO NAS RELAÇÕES INDIVUAIS E INTERPESSOAIS

Historicamente, a humanidade é marcada pelas relações sociais entre os seres, sendo o ser humano um ser biopsicossocial, cultural e ecológico, cuja característica principal perpassa pelos processos de comunicação, fortalecendo dessa forma, suas relações com seus pares, tanto física quanto virtualmente, a partir do surgimento de novas formas de comunicação (GIOVANETTI, 1999).

Sendo assim, a internet é o meio de comunicação mais usado na atualidade, pois ela evoluiu ao ponto de ser o “sinal mais material e visível da globalização” (MANOVIVICH, 2001, p. 32), permitindo a comunicação inter-regional, interestadual e internacional.

Paulatinamente, o computador que antes era visto como um instrumento de tecnologia isolada passou a ser visto como um crivo para diversidades culturais e de produção, contudo, com os avanços tecnológicos, o computador foi descentralizado nesse cenário eletrônico, e a internet passou a ser um fenômeno massificado, sendo responsável pela principal ocupação nas esferas da vida social na contemporaneidade, problematizando a diversidade de relações sociais (CALAZANS; LIMA, 2013).

De acordo com Lemos (1996), a atual área territorial de relacionamento é o ciberespaço, uma rede de aparelhos eletrônicos com conexão a internet que cria propositalmente um ambiente virtual, ademais, Lévy (1999, p.49), ressalta a principal característica do ciberespaço, o ambiente independe dos “lugares geográficos e da

coincidência dos tempos”, acrescenta ainda a alta capacidade de membros participantes dos espaços ocupados pelo sujeito no espaço virtual. Concomitantemente, o avanço tecnológico e suas ferramentas promoveram maior rapidez na propagação e troca de informações de maneira jamais pensada.

Destarte, a construção dos serviços dedicados à socialização de dados e criação de laços sociais *on-line*, começou antes mesmo da popularização da internet, na medida em que a conexão foi sendo facilitada, e que devido ao uso pelo público comum, novos ambientes de expressão/socialização foram criados, nesses espaços que hoje chamamos de “redes sociais digitais ou *on-line*” foi permitido aos usuários expressarem suas individualidades, saindo da posição passiva comum das mídias tradicionais como expostas na TV (CALAZANS; LIMA, 2013).

Na sequência, Calazans e Lima (2013), relatam que a circulação imensa do ambiente virtual teve seu início em 2004 com a criação dos sites: Orkut – criação de perfis focados no interesse, criação de comunidades, etc; Flickr – sistema de compartilhamento de imagens e fotografias; Digg – sistema de curadoria e compartilhamento de notícias, de acordo com as escolhas e interesses do usuário; Facebook – focado na criação de perfis pessoais e depois expandido para páginas institucionais, grupos e aplicativos, com o desenvolvimento ocorrendo, novas redes sociais foram surgindo, um exemplo disso é o Instagram que atualmente possui o maior número de usuários.

Acredita-se que a velocidade referente ao crescente número dos sites e aplicativos de redes/mídias sociais *on-line*, se dá pela expansão da conectividade da população global, influenciada pelas necessidades do tempo atual, a exemplo disso, temos o modo de aula remoto, por meio de espaços virtuais aderido na pandemia do Covid-19. Haja vista, os dados expostos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNADI) aponta um crescente número de brasileiros com acesso à internet, dados referentes ao ano de 2019 diz que 82,7% dos domicílios brasileiros possuem acesso a internet, margem esta que tende a aumentar com o passar do tempo (BRASIL, 2021).

Uma vez que o acesso ao uso da internet e rede social digital tem se popularizado, foi visto nas redes sociais e plataformas virtuais a oportunidade de gerar lucro para os criadores e donos desses meios e também para as demais indústrias, em específico, a Indústria da Beleza, a divulgação de cosméticos de beleza, dietas, drogas emagrecedoras, aparelhos de atividade física, roupas, calçados, adornos e até mesmo procedimentos invasivos tornou-se corriqueiro, influenciando aos “desajustados”, pessoas que não se encaixam no perfil de beleza e sucesso pregado por essas publicidades, à busca desenfreada por uma adequação

ao que é apresentado midiaticamente. Resumidamente, as mídias se tornaram o meio mais viável para a publicação das atuais concepções de beleza.

É notável que a fase da adolescência implica varios desafios, visto que se caracteriza por um processo de maturação biopsicosocial e é permeada por pressões, para que se encontre uma identidade ocupacional na sociedade, assim, inevitavelmente inicia-se o processo de comparações internas e externas, abrindo leques para a insatisfação corporal e baixa autoestima. Relacionado a isso, dos primórdios aos dias atuais observa-se que a visão relacionada ao corpo muda de acordo com a evolução da sociedade, deixando visível a vulnerabilidade do grupo de adolescentes em acompanhar cada evolução e mudança (ERIKSON, 1972; BEE; BOOYD, 2011; SUENAGA *et al.*, 2012)

3 METODOLOGIA

3.1 DESENHO DA PESQUISA

Este trabalho partiu de uma pesquisa pertencente ao campo do método dedutivo, que segundo Lakatos e Marconi (2003), se caracteriza pela partida de proposições universais e a chegada a proposições particulares, o mesmo tem como finalidade explicar o conteúdo das mesmas. Assim, optou-se pelo caráter exploratório, cuja configuração se dá pelo desenvolvimento, esclarecimentos e modificações de conceitos e ideias, objetivando a criação de problemáticas que poderão servir para estudos posteriores, ou seja, esta se volta para a possibilidade de uma visão geral acerca da verdade em questão (GIL, 2008).

No entanto, será uma pesquisa de natureza básica, pois a mesma caracteriza-se pela revitalização de conhecimentos fundamentais que influenciarão diretamente no avanço científico (CASTILHO *et al.*, 2011). Assim sendo, seguindo a abordagem qualitativa que conforme Denzin e Lincoln (2011) se dá pela interpretação e fiel realidade do mundo, ou seja, preocupa-se com os significados dos fenômenos que são atribuídos, estando estes relacionados com as crenças, valores, e tudo o que corresponde às profundas lacunas das relações.

Escolheu-se, portanto a técnica de pesquisa bibliográfica por meio da revisão de literatura que de acordo com Gil (2008, p. 50), a mesma “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, sendo esta de cunho narrativo, pois não foram usados critérios sistemáticos para a busca e análise da literatura.

3.2 AMOSTRA

As coletas foram realizadas por meio da busca em bibliotecas on-line de artigos científicos, nas principais bases da saúde, sendo estes: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) periódicos.

Foram utilizados os descritores em saúde: Adolescência, Mídias Sociais e Estética. Para o cruzamento dos descritores, utilizou-se um dos operadores booleanos “AND”.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram: artigos relacionados ao adolescente e os impactos psicológicos influenciados nas mídias sociais, publicações de idioma português ou traduzido para esta língua; artigos com texto completo disponível em suporte eletrônico e artigos publicados em revistas científicas, bem como, livros que debruçam sobre a adolescência e as concepções de padrões de beleza, ser publicado entre os anos de 2010 a 2022. Foram definidos como critérios de exclusão: não ter relação com o objetivo proposto no referido trabalho, bem como, não corresponder aos critérios de inclusão.

3.4 PROCEDIMENTOS

No que tange a prática de pesquisa, a revisão bibliográfica terá início no primeiro semestre do ano de 2022, desse modo, o procedimento aconteceu através de pesquisa em livros e feitos científicos de referência ao tema. Assim, a realização das leituras foram auxiliadas pela produção de fichamentos para extração de dados relevantes a fim de organizar, classificar e explorar conteúdos coletados, logo, os resultados da pesquisa foram analisados e discutidos.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise de dados foi utilizada a Análise de Conteúdo que segundo Bardin (2010) esse tipo de análise é arquitetada por um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Assim sendo, a análise se organiza em três polos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados que acontece através da inferência e a interpretação.

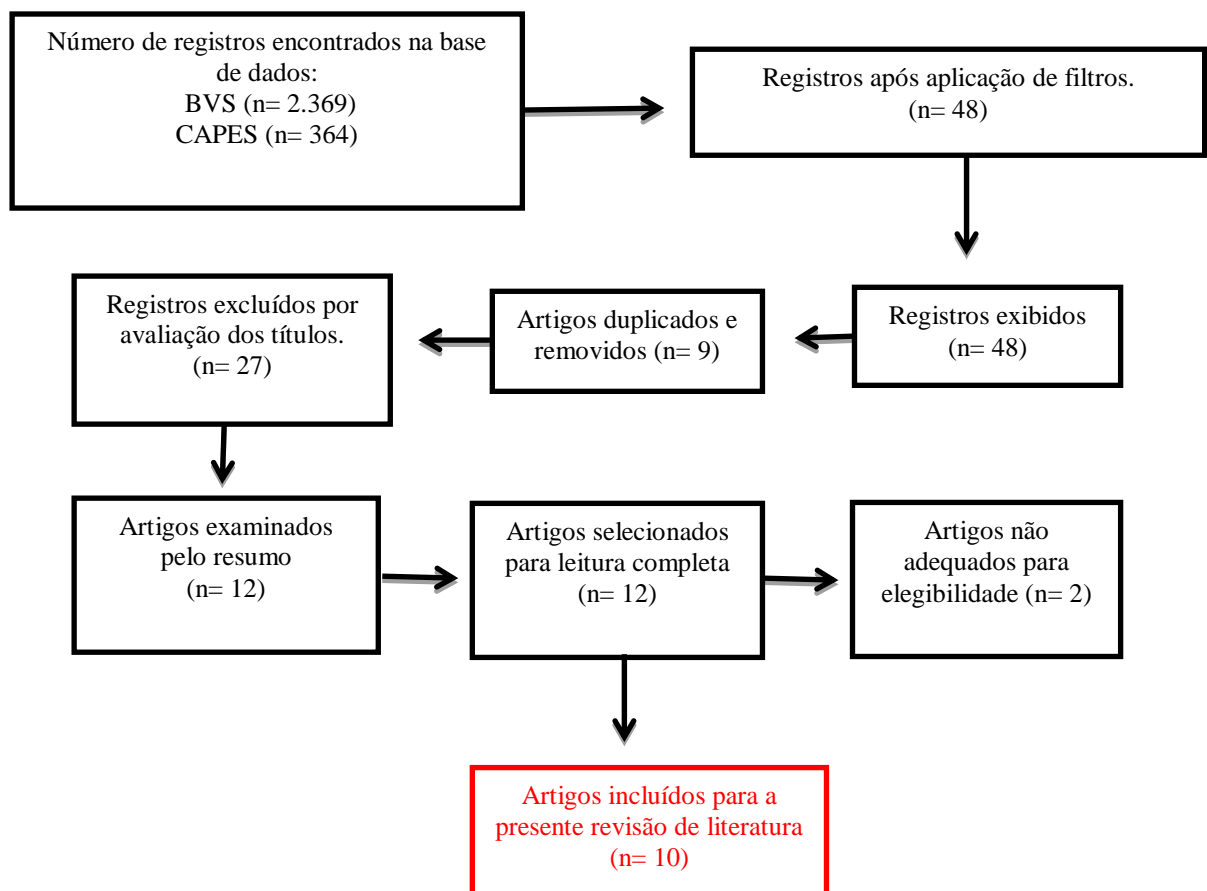
Na mesma linha, Bardin (2010) explana a pré-análise como a fase da organização e

estruturação das ideias iniciais que conduzirá o desenvolvimento de todo o processo, nessa primeira fase há três missões, a leitura flutuante, que inicia o contato com documentos que viabilizará a coleta de dados, a escolha do documento e a formulação dos objetivos e hipóteses. Destarte, foram eleitos artigos que abordam a temática: os impactos psicológicos causados pelas pressões estéticas nas mídias sociais em adolescentes não magras, após a leitura minuciosa, foram identificados se de fato o material corresponde aos critérios propostos.

Desse modo, conforme o tratamento dos resultados da pesquisa foram interpretadas às partes válidas e significativas, ou seja, o que for mais relevante e considerável da análise do material explorado. Assim sendo, mediante a conclusão da laboração da pesquisa, anseia-se encontrar uma análise válida e compreensão fidedigna do material concernente aos objetivos e ao problema exposto na pesquisa (BARDIN, 2010).

Portanto, no fluxograma 1, é exposto de forma concisa o processo de busca e seleção dos artigos incluídos nesta revisão bibliográfica, sendo importante ressaltar que os filtros usados para delimitação foram adolescentes; imagem corporal; psicologia multidisciplinaridade; aspectos psicológicos; português.

Figura 1. Fluxograma de processos de coleta de dados



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posteriormente à busca na literatura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados e lidos artigos com posterior análise, dessa forma, foi criado um quadro voltado ao adolescente vítima das pressões estéticas nas mídias sociais, para exposição das principais literaturas contendo título, ano de publicação, autor principal, e o objetivo da pesquisa. Foram encontrados e analisados 10 trabalhos os quais avaliamos seus principais objetivos.

Entre os estudos selecionados alguns abordam com clareza os motivos geradores de insatisfação corporal decorrentes dos padrões estéticos diante das mídias sociais, bem como, as consequências psicológicas influenciadas por elas, assim, é válido salientar que um dos artigos com maior destaque para este estudo é referente a uma tese de doutorado.

Quadro 2- Síntese dos artigos selecionados título, autor, ano e objetivo geral.

Título	Ano	Autores	Objetivo geral
A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA SAÚDE BIOPSISSOCIAL DO ADOLESCENTE: REVISÃO DE LITERATURA.	2020	FERREIRA <i>et al.</i>	Identificar evidências científicas acerca da influência do uso da internet na saúde biopsicossocial do adolescente.
IMAGEM CORPORALE STATUS SOCIAL DE ESTUDANTES BRASILEIROS ENVOLVIDOS EM BULLYING.	2013	LEVANDOSKI; CARDOSO, 2013.	Verificar o envolvimento bullying em escolas e compará-la em relação à imagem corporal e o status social no ambiente escolar.
A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL.	2017	ALMEIDA	Verificar a influência da mídia na distorção de imagem.
COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA TRANSTORNOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR ENTRE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO DE DIFERENTES ESTADOS DO NORDESTE DO BRASIL.	2011	VALE <i>et al.</i>	Estimar a prevalência de transtornos do comportamento alimentar (TCA) e identificar fatores de risco entre adolescentes do sexo feminino em Fortaleza (Ceará, Brasil).
PREDITORES DA INSATISFAÇÃO CORPORAL	2010	FREITAS.	Averiguar a existência da relação entre a comparação ascendente e a insatisfação

			corporal e a distorção da imagem corporal bem como confirmar se os preditores da insatisfação corporal pode ser generalizados às mulheres portuguesas.
O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS MENSAGENS MIDIÁTICAS VINCULADAS À CULTURA FITNESS EM REVISTAS DE BELEZA E SAÚDE?	2020	SILVA; FREITAS.	Investigar o que dizem os estudantes do 9º ano do ensino fundamental sobre as mensagens midiáticas vinculadas a cultura fitness em revistas de beleza e saúde.
IMPACTO DAS MÍDIAS SOBRE A INSATISFAÇÃO CORPORAL E RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO.	2019	FERNANDES	Avaliar a associação do uso de mídias sociais na insatisfação corporal e como esses fatores colaboram para a ocorrência de transtornos alimentares, depressão, ansiedade e estresse em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOB).
A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES E NA AUTOIMAGEM EM ADOLESCENTES.	2018	COMPETTI; QUIROGA..	Discutir questões ligadas à mídia, ao padrão estético vigente e como estes podem influenciar no desenvolvimento de TAs nas adolescentes.
MOTIVOS E PREVALÊNCIA DE INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES.	2012	.PETROSKI et al.	Verificar os motivos e a prevalência de insatisfação com a imagem corporal (IC) em adolescentes.
VULNERABILIDADES AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES: FATORES QUE AFETAM A SATISFAÇÃO COM O CORPO.	2015	RIBEIRO et al.	Analisar os fatores motivacionais que estão associados à vulnerabilidade a transtornos alimentares em adolescentes.

Fonte: As próprias autoras.

4.1 A VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA PRESENTE NA ADOLESCÊNCIA

A construção da imagem do corpo se inicia desde o nascimento e se desenvolve mediante as experiências individuais e nas relações interpessoais, isso durante toda a vida. Entretanto, é na fase da adolescência que essa imagem corporal ganha evidência, devido à maturação e também alteração do contorno corporal que conseqüentemente passa a ter outras proporções, como o alargamento dos quadris e o desenvolvimento das mamas, em adolescentes do sexo feminino.

Atualmente, percebe-se uma grande preocupação das adolescentes com a sua imagem corporal, preocupação essa que pode ser definida como um complexo de elementos psicológicos, biológicos, sociais e culturais que demarcam a maneira como os indivíduos se veem. Assim, a imagem corporal é descrita como uma experiência psicológica mesclada do próprio corpo, pois é a forma pela qual o corpo é percebido pelo próprio sujeito, sendo muitas vezes uma imagem distorcida, com alguma deficiência ou deformidade que acaba gerando barreiras psicológicas (ALMEIDA, 2017; LEVANDOSKI; CARDOSO, 2013).

Ademais, a vulnerabilidade psicológica acerca da imagem corporal presente na adolescência, apontada por Copetti e Quiroga (2018), possui aspectos característicos da fase, considerando, que através do corpo acontece a descoberta da sexualidade, a inserção no mundo adulto e também aceitação, ou seja, o adolescente de forma ascendente possui a necessidade de ser aceito/aprovado pelos seus pares, para que assim tenham sua identidade validada. Desse modo, as vulnerabilidades dão vazão aos fatores problemáticos que apresentam riscos para o sujeito em diversos âmbitos da vida, podendo contribuir de forma disfuncional, e causar prejuízos na vida social, ocupacional e prazerosa (RIBEIRO *et al.*, 2015).

4.2 AS MÍDIAS SOCIAIS COMO PROPULSORA DOS IDEIAIS DE BELEZA

Através dos meios de comunicação, foi imposta a cultura do “belo”, a qual se sustenta na ideia de que uma mulher, para ser bonita e aceita precisa ser muito magra, o que leva, especialmente adolescentes, aos comportamentos e medidas inadequadas e perigosas para o controle de peso. As adolescentes buscam um físico ideal, perfeito, sendo quase inatingível e assim rejeitam seus corpos por conta da insatisfação corporal, ou seja, uma avaliação negativa do próprio corpo (VALE *et al.*, 2011; ALMEIDA, 2017).

Consequente, a autoavaliação negativa é considerada um agravante para tal situação,

as informações da mídia chegam de forma distorcida pelos seus informantes, levando a classe a buscar práticas alimentares de riscos e, conseqüentemente, podem apresentar transtornos alimentares, visto que essa fase é marcada como um período de instabilidade, dúvidas, curiosidades e crises (VALE *et al.*, 2011; FERREIRA *et al.*, 2019).

4.3 OS FATORES DE FRUSTRAÇÃO PESSOAL DIANTE DA COMPARAÇÃO SOCIAL E AS CONSEQUÊNCIAS DESTES

De acordo com as informações citadas nos tópicos anteriores, considera-se que os mais relevantes fatores de frustração pessoal, de angústia, crises e conflitos pessoais são a comparação e insatisfação corporal, que de acordo com Fernandes (2019), essa exposição desenfreada diante das mídias sociais contribui para que o adolescente se compare a perfis de influenciadores digitais, pela falsa ideia de felicidade constante, corpos perfeitos e muitas vezes inalcançáveis para indivíduos considerados “normais” na sociedade. Já a insatisfação corporal, é um processo fortemente influenciado pelas mensagens transmitidas pelas mídias que expõem imagens de modelos anormalmente magros, representando um ideal de beleza dificilmente alcançável.

Assim, as comparações mostram ser desfavoráveis e carregadas de desconforto, pois geralmente é uma inspiração ao ver o outro como “modelo de sucesso”, ou seja, as comparações sociais. Existe também uma pressão sociocultural para que venha se adequar a um padrão estético e ideal que muda de tempos em tempos (ALMEIDA, 2017; FREITAS, 2010).

Desse modo, é com base nas comparações que os meios de comunicação recorrem a imagens idealizadas com o intuito de despertar o interesse do consumidor em ter um corpo perfeito e magro, essa situação desencadeia efeitos psicológicos negativos, pois diminui a autoestima, e aumenta a insatisfação corporal. Diante disso, essa comparação social é um dos fatores que mais contribui para o desenvolvimento e manutenção da insatisfação corporal e dos transtornos alimentares, pois a comparação pode influenciar no aumento de motivação e otimismo ou pode despertar sentimentos de incapacidade e derrota (VALE *et al.*, 2011; FREITAS, 2010).

Ao se tratar dos fatores de frustração pessoal, relacionados aos ideais de beleza propagados pelas mídias sociais, o número de adolescentes insatisfeitos com sua imagem corporal, tem crescido de forma drástica, de acordo com Copetti e Quiroga (2018), um aumento espantoso na incidência dos transtornos alimentares no público adolescente, sendo

esta motivada pela insatisfação com a forma e peso do corpo, em maior escala, do corpo feminino.

Interligado aos meios, ou até mesmo a fatores que utilizam dessas vulnerabilidades para a sua propulsão, as mídias sociais como o *Facebook* e o *Instagram*, em seu uso problemático contribuem de forma direta para a insatisfação corporal (FERNANDES, 2019). Destarte, a insatisfação corporal, cujo entendimento se dá como um julgamento negativo a respeito do próprio corpo se apresenta como um dos fatores causadores de sofrimento psíquico, neste estudo, a mesma aparece como a consequência das influências socioculturais - a mídia, o meio familiar, educacional e de amigos (ALMEIDA, 2017; COPETTI; QUIROGA, 2018).

Ademais, Freitas (2010), utiliza a teoria de Fetinger de Comparação Social para enfatizar a relação coexistente entre as comparações e o poder de influência da mídia sob os corpos. Em outras palavras, de acordo com o autor, o mecanismo de comparação social faz com que os indivíduos recorram a pessoas de realidade, muitas vezes parecidas ou até mesmo idealizadas para comparar a si próprio com os moldes escolhidos, o que ao mesmo tempo é considerável, pois, através das comparações também acontece a auto percepção e identificação.

Contudo, o mecanismo de comparação social na contemporaneidade, onde há banalização do uso das mídias sociais se apresenta como fator de risco para a saúde psíquica dos adolescentes, tendo como motivo o recorde em informações divulgadas pela indústria da beleza através dos meios midiáticos, o que conscientemente é uma consequência do capitalismo e da sua lei de procura (PETROSKI *et al.*, 2010; FERNANDES, 2019).

Dando continuidade, os modelos escolhidos para comparação na grande maioria são artistas, populares que já realizaram procedimentos estéticos evasivos ou não evasivos, mas de alto custo. Em suma, pessoas famosas que possuem uma realidade distante do vivido pela população comum, ou seja, ideais de beleza produzidos e pensados minuciosamente para a comercialização de métodos a fim de causar sensação/sentimento fantasioso da satisfação com a imagem corporal que por sinal é fabricada para ser temporária (PETROSKI *et al.*, 2010; FERNANDES, 2019).

Assim, Fernandes (2019) e Silva *et al.* (2020), pontuam com precisão a disparidade entre o mundo midiático e o mundo real, haja vista que a indústria da beleza sustentada em grande escala por discursos científicos especializados em qualidade de vida, que associam a saúde ao corpo magro, desconsidera a diversidade de biotipos, de raças e singularidades. Concomitante a isso, é possível sinalizar o mecanismo interno de auto avaliação por

intermédio da comparação social como também contribuinte de forma indireta para a insatisfação corporal.

Como todos os feitos, o comportamento humano e tudo o que o rodeia, ocasiona uma série de consequências, não diferente, todo esse processo referente à insatisfação corporal influencia no desenvolvimento de problemas e transtornos psicológicos como a depressão, ansiedade, dificuldade de ajustamento social, baixo autoconceito, autoestima e autoimagem, como também transtornos alimentares (RENTZ-FERNANDES *et al.*, 2017).

Dando seguimento, Fernandes (2019), pontua que a insatisfação corporal está inteiramente ligada a comportamentos alimentares prejudiciais, como a indução de vômito e a compulsão alimentar, citando também o alto investimento em cirurgias plásticas que potencialmente colocam em risco a saúde física e psicológica do indivíduo, considerando as possíveis consequências no processo pré e pós-operatórios.

Desse modo, existe uma relação positiva entre elevada insatisfação com a imagem corporal e alto risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, sendo mais associada aos transtornos de bulimia nervosa, anorexia nervosa e compulsão alimentar. Assim, Fernandes (2019), relata que mulheres com corpos normais ou em situação de sobrepeso associam sucesso à imagem de mulheres magras em fotos e sentem-se culpadas, com vergonha, infelicidade e até mesmo depressão ao se compararem com o modelo venerado, desse modo, a pressão exercida pela mídia para o seguimento do padrão estético vigente favorece para o surgimento de sintomas bulímicos.

Os dados trazidos por Fernandes (2019), referentes ao uso das mídias sociais como o *Instagram*, quanto maior o tempo de duração das pessoas nesta plataforma, maiores são os riscos e impactos psicológicos como insatisfação corporal, estresse e desencadeamento de transtornos alimentares, de ansiedade e depressivo. Destarte, a vontade de fazer parte do que é “aceitável”, “apropriado”, ou seja, ter o corpo ideal em sua forma e peso influencia nos adolescentes a busca por *influencers* digitais, páginas, grupos e comunidades virtuais que incentivem comportamentos pró-bulímicos e pró-anoréxicos.

Resumidamente, é possível salientar que toda essa insatisfação precedente da baixa autoestima, se caracteriza como fruto do padrão de beleza exigido pela sociedade e transmitido pelas mídias sociais, acarretando uma ordem de fatores que impactam a vivência da adolescência, gerando consequência para as demais fases da vida, a intensificação de sintomas sociais como o desajustamento social contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de transtornos que excedem o entendimento popular (RENTZ-FERNANDES *et al.*, 2017; FERNANDES, 2019; SILVA *et al.*, 2020).

Destarte, é possível considerar a publicidade dos modelos estéticos estabelecidos como ideais, irresponsável, haja vista que em nenhum momento os influenciadores digitais mostram em suas redes as consequências maléficas dos comportamentos influenciados pelas pressões estéticas nas mídias sociais. Contudo, isso não os desumaniza, pois, a indústria da beleza não os livra dos danos ocasionados pela insatisfação corporal que por sinal é esperada pelo próprio modelo social, os danos por muitas vezes são irreversíveis, no entanto é de extrema importância falar sobre os comportamentos e consequências que essas pressões causam nos indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, podemos observar que as exigências sociais e midiáticas são fatores que influenciam de forma direta para a acentuação da insatisfação corporal na fase da adolescência, uma vez que os modelos de ideais divulgados nas mídias sociais na maioria das vezes são irreais e, conseqüentemente, é uma impossibilidade biológica para a maioria das adolescentes. É importante considerar que os adolescentes se encontram em uma fase de descobrimento, transformações e adaptação psíquica e social, conseqüentemente os impactos descendentes dos fatores trazidos podem dar início a transtornos psicológicos como os alimentares.

Vale salientar que durante o processo de pesquisa houve dificuldades referentes à busca de material para o desenvolvimento dos resultados e discussões, visto que o número de publicações dos últimos tempos que dizem respeito ao tema do trabalho serem insuficientes para alcançar os objetivos propostos, ocasionando uma ampliação no período de tempo, sendo necessário o período de 12 anos.

Em suma, é necessário enfatizar a necessidade de estudos posteriores que possam oferecer de maneira mais aprofundada modelos de vulnerabilidades, fatores e motivadores para esta população, visando à facilitação de possíveis atuações e intervenções direcionadas para esse período da vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. de. **A influência da mídia na distorção da imagem corporal de adolescentes**. UniCEUB, Brasília, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>. Acesso em: 01 de nov. 2021.

BEE, H.; BOYD, D. **A Criança em Desenvolvimento** tradução: Cristina Monteiro ; revisão técnica: Antonio Carlos Amador Pereira. – 12. Ed. Dados Eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2011.

CALAZANS, J. H. C.; LIMA, C. A. R. Sociabilidades virtuais: do nascimento da Internet à popularização dos sites de redes sociais online. **Resumos do 9º Encontro Nacional de História da Mídia da Universidade Federal de Ouro Preto (on-line)**. Ouro Preto, MG, 2013.

CASTILHO, A. P.; BORGES, N. R. M.; PEREIRA, V. T. **Manual de metodologia científica**. 2 Ed. Goiás: Ulbra, 2011.

COLE, M.; COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Artmed, 2004.

COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DENZIN, N. K. ; LINCOLN, Y. S. **O manual sábio de pesquisa qualitativa**. Sábio, 2011.. Acesso em: 10 nov. 2021.

VALE, A. M. O. do; KERR, L. R. S.; BOSI, M. L. M. Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes estratos sociais do Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 121-132, 2011.

FERREIRA, E. Z. et al. A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

FREITAS, N. M. de S. C. **Preditores da insatisfação corporal**. 2010. Tese de Doutorado.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FERNANDES, M. H. **Corpo**. Clínica Psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

FOUCAUL, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramalhete. 42. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOVANETTI, J. P. Desafios do terapeuta existencial hoje. *In: A Prática da Psicoterapia*. São Paulo: Pioneira, 1999.

JACOB, H. Redes sociais, mulheres e corpo: um estudo da linguagem fitness na rede social

Instagram. **Revista Comunicare**, v. 14, n. 1. 2014.

KURY, L.; HARGREAVES, L.; VALENÇA, M. T. **Ritos do corpo**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEVANDOSKI, G.; CARDOSO, F. L. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 45, n. 1, p. 135-145, 2013.

LEÃO, L. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2001.

LEMOS, A. As estruturas antropológicas do ciberespaço. **Textos de Cultura e Comunicação**, Salvador, n. 35, 1996.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência**. AMGH Editora, 2014.

MANOVICH, L. A linguagem das novas mídias. Massachusetts. **MIT Press**, [http://faculty.georgetown.edu/irvinem/teoria/excerto de Manovich-LangNewMedia. pdf.](http://faculty.georgetown.edu/irvinem/teoria/excerto%20de%20Manovich-LangNewMedia.pdf), Erişim tarihi , v. 1, p. 2018, 2001.

MURARI, K. S.; DORNELES, P. P. Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 3, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, J. S. A. O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2663-2672, 2021.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1071-1077, 2012.

RENTZ-FERNANDES, A. R. et al. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. **Revista de salud pública**, v. 19, p. 66-72, 2017.

RIBEIRO, K. et al. Vulnerabilidade aos Transtornos Alimentares em Adolescentes: fatores que afetam à satisfação com o corpo. **CIAIQ 2015**, v. 1, 2015.

SUENAGA, C. et al. **Conceito, beleza e contemporaneidade: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética**. Universidade do vale do Itajaí-UNIVALI. Florianópolis, 2012.

SILVA, C. R.; FREITAS, G. da S. O que dizem os estudantes do 9º ano do ensino

fundamental sobre as mensagens midiáticas vinculadas à cultura fitness em revistas de beleza e saúde? **Movimento**, v. 26, 2021.

ZECARÉS, J. J. El desarrollo de la identidad adolescente desde el paradigma de los status de identidad del ego: cuestiones críticas. Comunicação apresentada no VI Congreso de la Infancia y de la Adolescencia, Oviedo, Espanha, 1997.